

Caracterização dos Subcentros comerciais em cidades médias: análise de novas centralidades na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Marcus Vinicius Mariano de Souza
Mestre em Geografia – UFU (Brasil)
marcusjaba@yahoo.com.br

Vitor Ribeiro Filho
Professor Doutor – UFU (Brasil)
vitor.f@terra.com.br

A partir das últimas décadas do século XX as cidades médias passaram a ser alvo de estudos dos geógrafos, pelo crescimento da importância destas cidades no âmbito dos sistemas urbanos nacionais. No Brasil, que teve uma grande expansão de sua população urbana durante o século XX, as cidades médias foram alvos de políticas de desenvolvimento, visando diminuir os fluxos migratórios que se dirigiam para as áreas metropolitanas como Rio de Janeiro e São Paulo, o que poderia gerar graves problemas sociais.

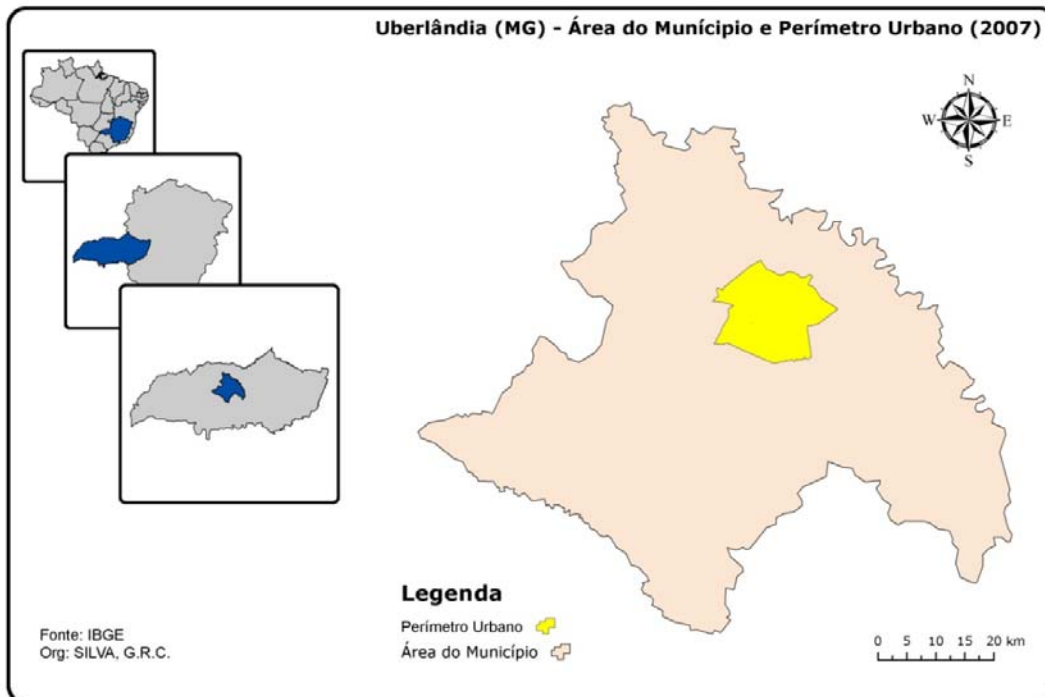
Assim, estes espaços urbanos não-metropolitanos começaram a ganhar maior importância perante a rede urbana brasileira, assumindo novos papéis, comandando pequenas redes urbanas regionais. Entre estas cidades está Uberlândia, no Estado de Minas Gerais (Mapa 1). Atualmente esta é a terceira maior cidade do Estado em tamanho populacional, com população estimada em 608.369 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), sendo menor apenas que a capital Belo Horizonte e Contagem, que está na região metropolitana da capital.

Uberlândia passou por um grande crescimento populacional durante o século XX, fruto da dinâmica que esta cidade passou a ter com a expansão da fronteira agrícola, tornando-se referência na área de agronegócios, além da sua consolidação como um dos principais centros de distribuição atacadista do país. Hoje, é também um importante pólo educacional e de turismo de eventos.

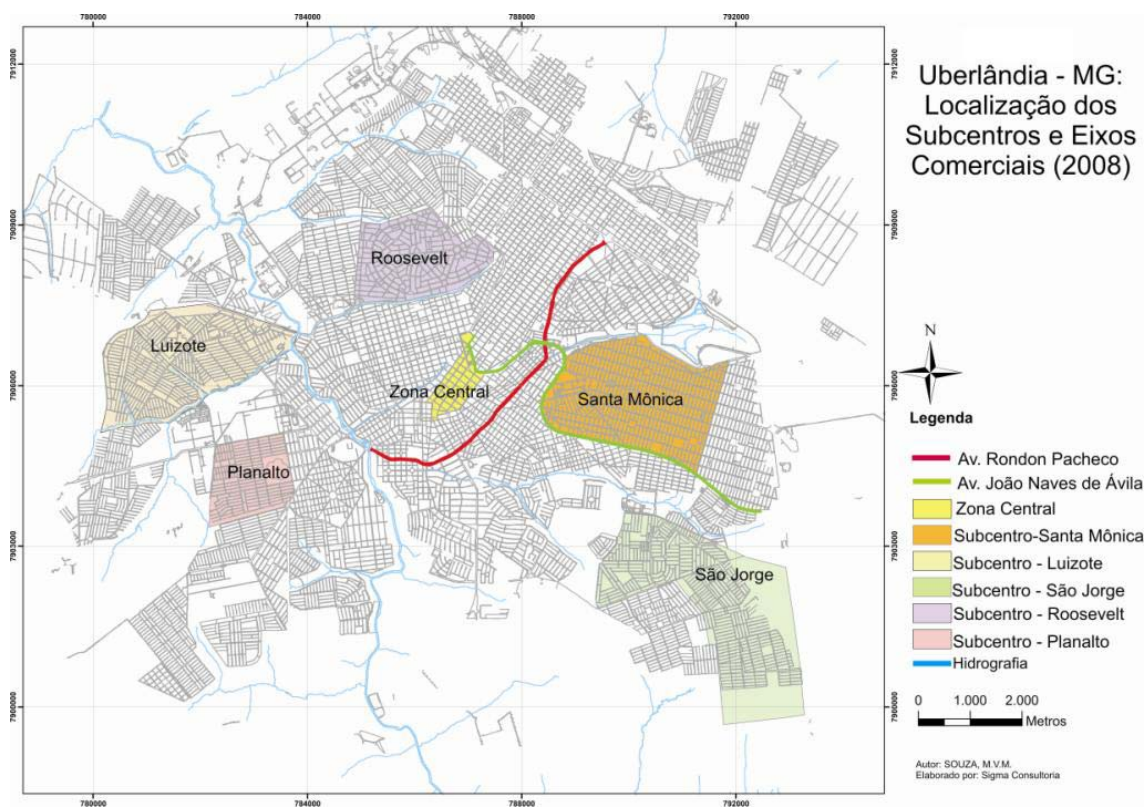
Além das mudanças que Uberlândia passou no que se refere ao seu papel na rede urbana, houve também, com este crescimento populacional, um grande crescimento espacial, o que provocou alterações na sua estrutura urbana. Tradicionalmente, as cidades possuíam um centro único, polarizador das atividades de comércio, serviços e do consumo no interior das cidades. Com o crescimento populacional das cidades, os novos habitantes passam a ocupar novas áreas, expandindo o tecido urbano e criando a necessidade de outras áreas comerciais, para atender esta população. Além disso, o desenvolvimento dos transportes públicos e a “invasão” do automóvel na sociedade moderna contribuem para a acessibilidade dos habitantes às novas áreas da cidade. Assim, as áreas centrais passam por um processo de descentralização das atividades terciárias, ocasionando o surgimento de “novas centralidades” na malha urbana. Este é um fenômeno que, inicialmente, ocorreu nas grandes metrópoles, mas que hoje já se faz

presente nas cidades médias. Entre estas novas centralidades estão os subcentros, que serão analisados neste trabalho.

Tendo como referência o processo de descentralização e o surgimento de novas centralidades no espaço urbano, o objetivo deste trabalho é analisar as características dos subcentros comerciais nas cidades médias, através da análise desses centros comerciais da cidade de Uberlândia. Os subcentros aparecem nas cidades médias, assim como nas metrópoles, possuindo algumas características semelhantes, mas também com muitas especificidades, já que são espaços urbanos com características completamente diferentes. Foram escolhidos como subcentros para serem analisados aqueles presentes nos bairros Santa Mônica, Roosevelt, Planalto, Luizote/Jardim Patrícia e Granada/São Jorge (Mapa 2).



Mapa 1: Localização de Uberlândia
Fonte: OLIVEIRA (2008)



Mapa 2: Localização dos Subcentros de Uberlândia.

Fonte: SOUZA (2009)

O grande crescimento populacional que Uberlândia apresentou, sobretudo, após a década de 1970 fez com que a cidade também crescesse, aumentando seu espaço urbano e, por conseguinte, sua diversidade. Dessa maneira, surgiram, ao longo dos anos, algumas áreas na cidade que possuem um comércio bastante diversificado, podendo atender a população de suas imediações, sem que haja a necessidade de deslocamento até a Área Central. Atualmente, segundo o Plano Diretor Municipal em vigor, oficializado em 2006, é uma das diretrizes da cidade a consolidação dos subcentros comerciais. Porém, a definição de subcentro do atual Plano Diretor não apresenta critérios técnico-científicos. Por isso, é necessário realizar estudos para compreender como se configuram e quais as características destes subcentros, para que as políticas implementadas pelo poder público sejam baseadas em fatos concretos, evitando o desperdício dos recursos públicos.

Como metodologia, primeiramente, foi necessária a elaboração de critérios que pudessem levar à identificação dos subcentros em Uberlândia. A Prefeitura Municipal possui dois documentos que tratam sobre estas novas centralidades na cidade, porém não há um critério para a definição do que é subcentro em Uberlândia, além do fato de estes dois documentos apontarem a existência de diferentes subcentros. Diante disso, optou-se pela definição dos subcentros de Uberlândia a partir da literatura geográfica, para que estes pudessem fazer parte da pesquisa. Para tal, foi utilizada a metodologia de Duarte (1974), que enumera algumas características básicas para um local ser considerado como subcentro - multiplicidade de funções e coexistência de algumas

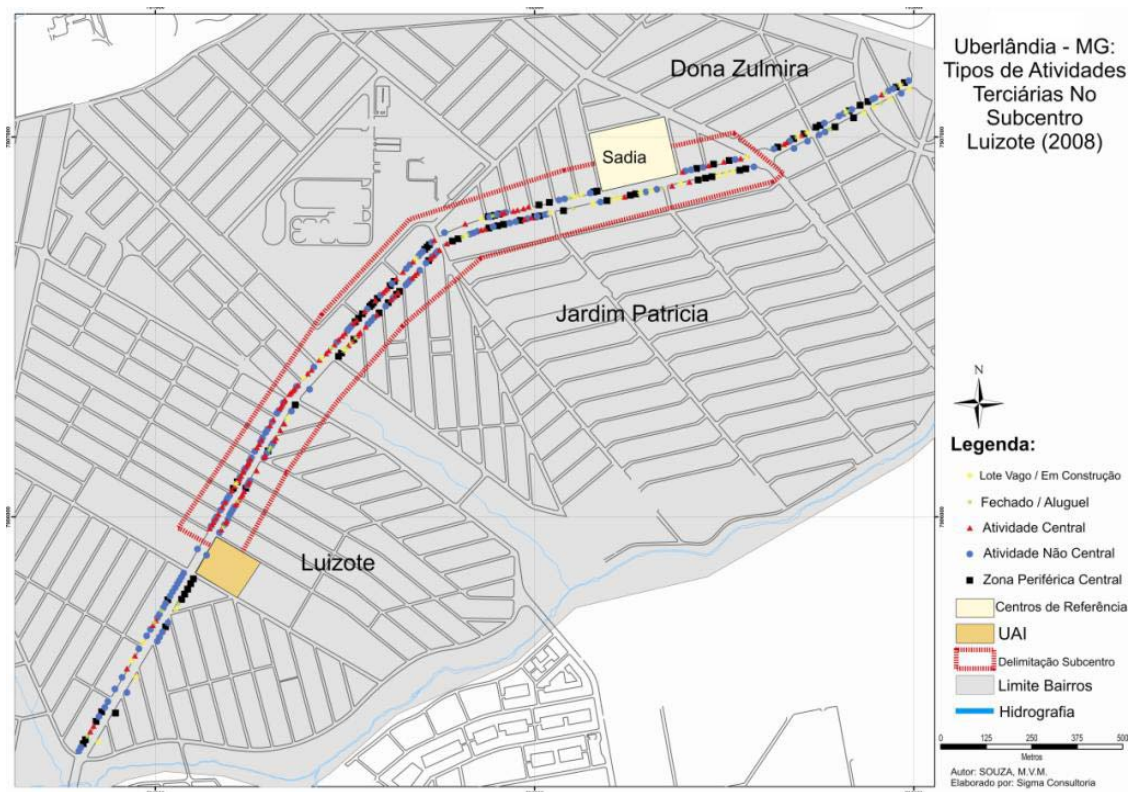
atividades, como comércio múltiplo e especializado, serviços financeiros, profissionais liberais, lazer, transporte, comunicação. Também serviram neste momento os conceitos de tipos de comércio (cotidiano, frequente, pouco frequente, raro), também de Duarte (1974), pois os estabelecimentos de consumo cotidiano, como padaria e mercearia, não servem para caracterizar os subcentros. Após estas definições, foram realizados trabalhos de campo nos subcentros apontados pelos estudos da Prefeitura e ficou decidido que seriam caracterizados como subcentros e, portanto, analisados nesta pesquisa, apenas aqueles presentes nos bairros citados anteriormente.

Caracterização dos Subcentros de uma cidade média: o caso de Uberlândia (Brasil)

A cidade de Uberlândia passou por um grande crescimento populacional e, conseqüentemente, espacial, ao longo do século XX. O aumento na população deve-se ao fato de Uberlândia ter se tornado a cidade de maior destaque no cenário regional, graças à infraestrutura que ela recebeu, como as rodovias e ferrovia, além da chegada da Universidade Federal, a modernização da agricultura, que expulsou a população do campo. Assim, Uberlândia passou de pouco mais de cinquenta mil habitantes, em 1950, para mais de quinhentos mil no ano 2000. Esse acelerado crescimento populacional foi acompanhado de uma expansão urbana, que levou à criação de diversos bairros na cidade, muitas vezes distantes da Área Central. A necessidade de consumir e o aumento das distâncias na cidade fizeram com que houvesse uma descentralização das atividades terciárias, o que acarretou no surgimento de subcentros no espaço urbano uberlandense.

O bairro Luizote de Freitas surgiu no final da década de 1970, construído fora da mancha urbana de Uberlândia na época, fruto das políticas de especulação imobiliárias praticadas na cidade. Atualmente, com uma população de 22.594 habitantes (PMU, 2007), é o bairro mais populoso do setor Oeste da cidade. Com relação à atividade comercial do bairro, ela está fortemente concentrada na Avenida José Fonseca e Silva, que corta todo o bairro e para a qual convergem as outras ruas. Esta avenida é o principal corredor de entrada e saída para os bairros Dona Zulmira, Jardim Patrícia, Luizote de Freitas e Mansour, inclusive, por onde circula o transporte coletivo que faz a ligação destes bairros com o centro da cidade.

De acordo com a metodologia utilizada, a delimitação do subcentro levou em conta a presença de atividades Centrais e Típicas da ZPC na área, já que as atividades Não-Centrais encontram-se espalhadas por todo o espaço urbano e não geram uma atratividade para além de sua vizinhança imediata. A concentração de atividades na Avenida José Fonseca e Silva fez com que o subcentro fosse delimitado apenas no entorno desta via, como pode ser observado no Mapa 3.



Mapa 3: Atividades Terciárias no Subcentro Luizote de Freitas
Fonte: SOUZA (2009)

Entre as atividades terciárias a que mais se destacou foi a de vestuário, que compreende lojas de roupas masculinas, femininas, infantis e calçados. Também destacamos a categoria de serviços financeiros e Correios, que compreendem bancos, financeiras, casas lotéricas e os correios. Estes serviços se destacam pela presença das agências bancárias, no total de três (Bradesco, Caixa Federal e Itaú), o que não é muito comum nos outros subcentros de Uberlândia. Isso garante uma atratividade maior ao subcentro, pois além da diversidade de atividades de comércio, conta com uma rede bancária, atraindo moradores de outros bairros da região, para que não haja a necessidade de deslocamento até o centro da cidade.

Outro elemento importante para a definição dos subcentros são as lojas pertencentes a redes de filiais. A presença destes estabelecimentos nos subcentros evidencia sua relevância perante o espaço urbano, mostrando que esta área tem um fluxo comercial importante, o que a torna interessante para a instalação de filiais de lojas já estabelecidas em outros locais da cidade, principalmente, na Área Central. Este é o subcentro que apresenta a maior quantidade de lojas de filiais, dezoito no total, dos mais variados segmentos.

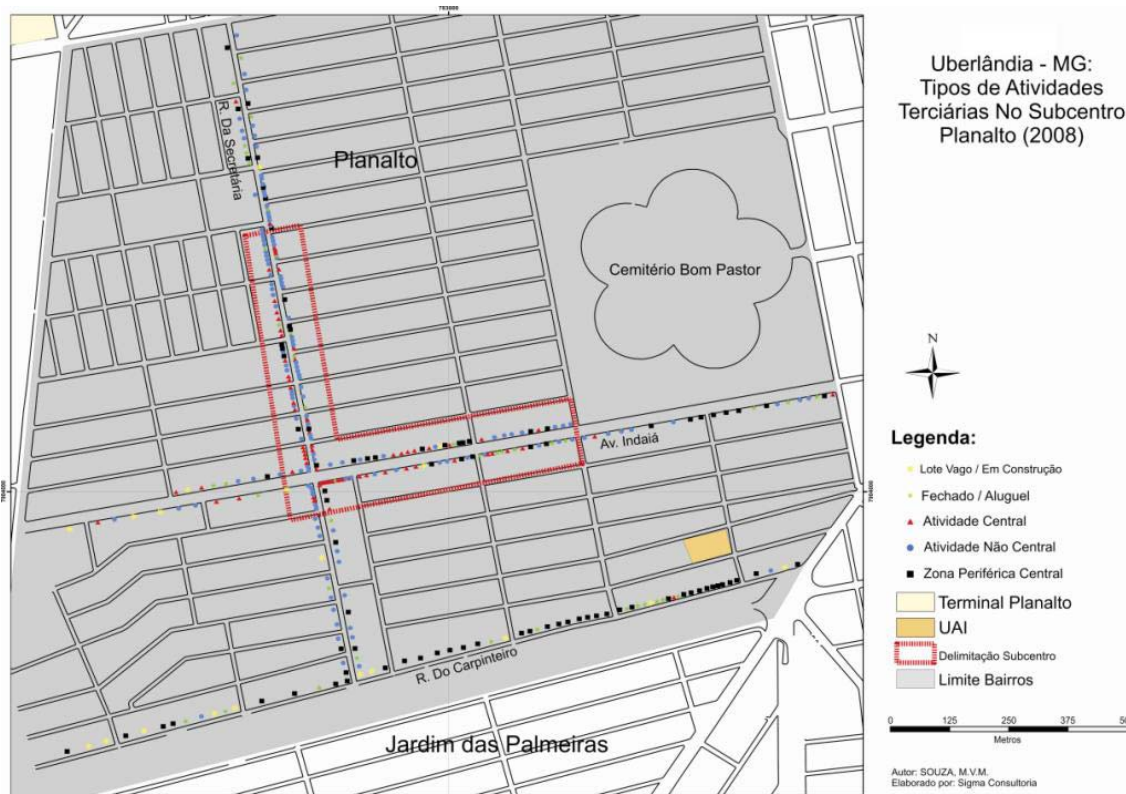
A configuração espacial do subcentro apresenta-se na forma linear, em apenas uma via, a Avenida José Fonseca e Silva. Isto poderia levar ao questionamento de que se trataria de um Eixo Comercial ao invés de um subcentro. Porém, as características da atividade terciária no local levaram à sua definição de subcentro, primeiro pelos fluxos

que exercem sobre a sua região e, posteriormente, pela atividade múltipla e especializada, presença de serviços financeiros, serviços profissionais superiores, estabelecimentos de comércio de consumo frequente e pouco frequente e não apenas de comércio cotidiano, entre outros fatores.

Além do subcentro no Luizote de Freitas, há outro localizado no setor Oeste de Uberlândia. Este se encontra no bairro Planalto, que é o segundo mais populoso deste setor, com 18.237 habitantes. Este bairro surgiu na década de 1980.

A atividade terciária do Planalto encontra-se dispersa por todo o bairro, mas há uma concentração em três vias: na Avenida Indaiá, na Rua da Secretária e na Rua do Carpinteiro. A localização das atividades terciárias nestas vias tem uma relação com a circulação de veículos e, conseqüentemente, de pessoas. A Avenida Indaiá é um dos principais corredores de entrada do Planalto e via de circulação do transporte coletivo urbano. Já a Rua da Secretária foi também local de circulação dos ônibus urbanos que se dirigiam por esta rua para o Terminal Planalto¹. Apesar do transporte coletivo não circular mais por esta rua, a atividade terciária aí surgida se consolidou. Por sua vez, a Rua do Carpinteiro margeia a rodovia MG-497, que liga Uberlândia à cidade de Prata, o que levou ao surgimento de serviços voltados aos veículos. Porém, como na Rua do Carpinteiro existem pouquíssimas atividades centrais, ela ficou de fora da delimitação do subcentro, como pode ser visto no Mapa 4.

¹ Apesar do mesmo nome do bairro, o Terminal Planalto está geograficamente localizado no bairro Chácaras Tubalina, no limite com o Planalto.



Mapa 4: Comércios e Serviços do Subcentro Planalto
Fonte: SOUZA (2009)

Em relação às Atividades Centrais, novamente, há um destaque para as lojas do ramo de vestuário, assim como ocorreu no subcentro Luizote. Estas lojas estão, principalmente, concentradas na Rua da Secretária. No entanto, a atividade financeira ainda é deficitária no subcentro Planalto, existindo apenas uma agência bancária, do Banco Sicoob, uma cooperativa de crédito regional, e uma Casa Lotérica, que realiza alguns serviços bancários. Além disso, há estabelecimentos, como supermercados e lojas de vestuário que possuem convênios com alguns bancos, o que possibilita o pagamento de boletos, entre outros serviços mais simplificados. A população do bairro se desloca até o centro da cidade para realizar operações bancárias de maior complexidade, porém, uma rede bancária mais fortalecida poderia aumentar a atratividade deste subcentro. Além disso, a rede de filiais não é muito extensa, com apenas seis estabelecimentos.

O subcentro do bairro Planalto é um dos menos diversificados daqueles em análise neste trabalho. Apesar da existência de lojas pertencentes à rede de filiais, esta é limitada, com uma diversidade baixa. Mas, o bairro possui alguns atrativos que lhe garantem uma centralidade, fazendo com que haja uma necessidade de deslocamento para ele, o que contribui para o fortalecimento do subcentro. Entre estes atrativos estão a UAI-Planalto, que possui como área de abrangência bairros do Setor Oeste e do Setor

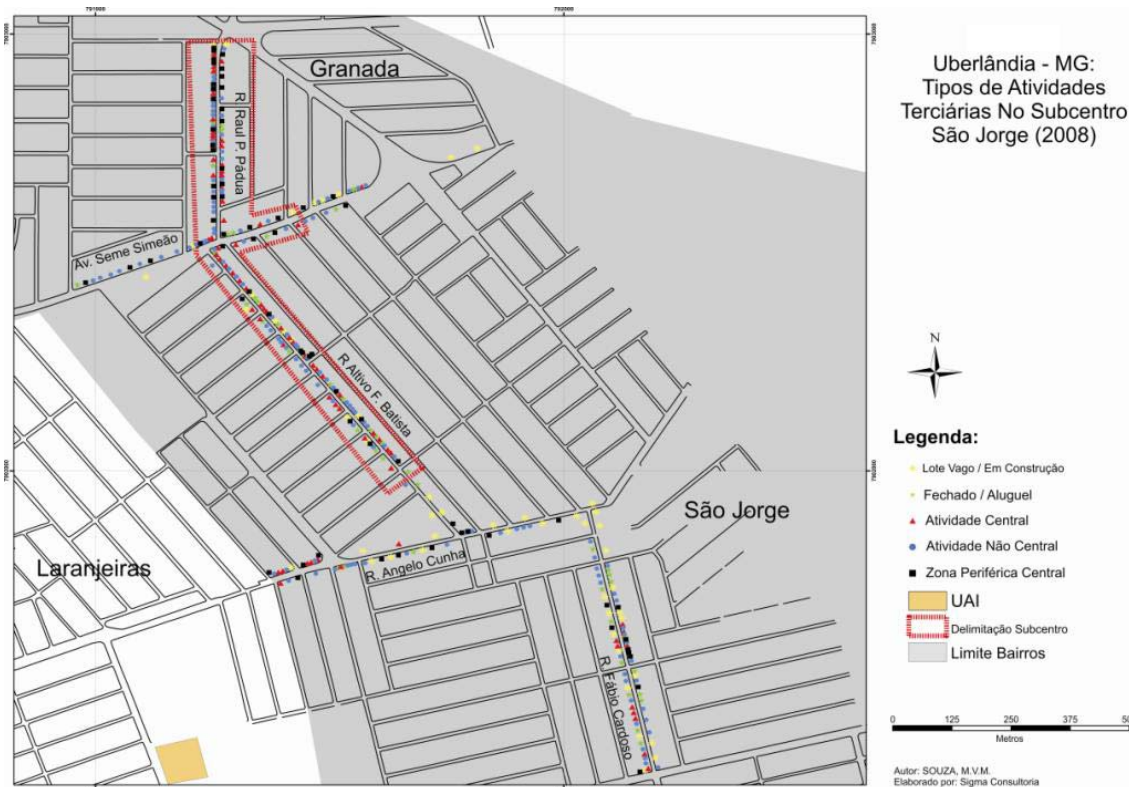
Sul, e também a AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente), instalada em 2001, referência na cidade e na região.

No setor Sul da cidade também existe um subcentro, encontrado no bairro São Jorge. Este bairro é o mais populoso deste setor, com uma população de 25.943 habitantes. O surgimento do bairro São Jorge está ligado ao processo de especulação imobiliária, com o interesse de proprietários fundiários em transformar terra rural em urbana, já que antes da construção dos bairros estes eram fazendas. Isto ocorreu no final dos anos 1980.

As atividades de comércio e serviços encontram-se distribuídas por todo o bairro São Jorge, mas existem algumas vias que concentram uma maior quantidade destas atividades. Uma das vias importantes no que se refere à concentração de atividades terciárias é a Rua Raul Petronílio de Pádua. Esta rua pertence, na verdade, ao bairro Granada, mas por ela se conectar com o bairro São Jorge e por haver uma continuidade das atividades desta via no bairro em análise, decidiu-se por incluí-la nas análises para o subcentro São Jorge. Além desta rua, foram analisadas as Avenidas Altivo Ferreira Batista e Seme Simeão e as Ruas Ângelo Cunha e Fábio Cardoso, que, durante os levantamentos de campo iniciais, mostraram ser as vias que concentravam a atividade terciária do bairro. Porém, as ruas Ângelo Cunha e Fábio Cardoso, apesar de terem sido mapeadas, não foram incluídas na delimitação do subcentro São Jorge, devido à pouca quantidade de Atividades Centrais. Algumas dessas atividades foram encontradas nestas ruas, mas elas apresentam uma descontinuidade com o restante do subcentro, além de uma grande quantidade de lotes vagos, o que separa suas atividades terciárias dos estabelecimentos encontrados nas outras vias (Mapa 5).

Um fator negativo deste subcentro é precariedade de seus serviços financeiros. Nele se encontram apenas agências para empréstimo pessoal e uma Casa Lotérica, que presta alguns serviços bancários. Não há nenhuma agência bancária. Assim como no Planalto, há supermercados e lojas de vestuário que realizam algumas atividades bancárias, por possuírem caixas eletrônicos, mas serviços de maior complexidade exigem o deslocamento para outras áreas da cidade. Destaca-se também a ausência de uma agência dos Correios, uma constante reclamação da população. Assim como no subcentro Planalto, a rede de filiais do São Jorge é pouco extensa, com apenas seis estabelecimentos.

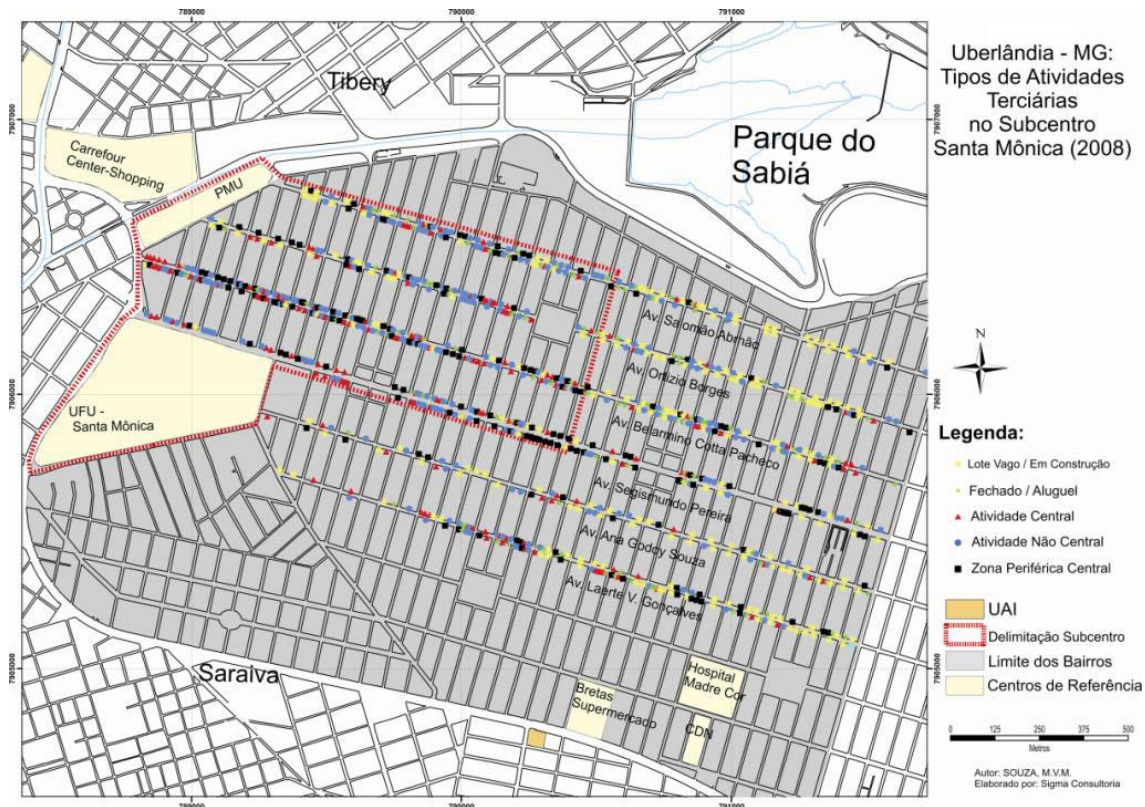
O subcentro São Jorge possui uma atividade terciária que, apesar de diversificada, é pouco numerosa, sendo um dos subcentros de Uberlândia com menor índice destas atividades. Isto pode ser explicado por não haver na paisagem do bairro São Jorge equipamentos que lhe tragam atratividade. O único deles é a UAI-São Jorge que, apesar do nome, está localizada no bairro Laranjeiras. Porém, este é um subcentro que ainda pode ter uma expansão, pois existe espaço físico, densidade populacional e conteúdo social para tais mudanças, já que 14% das unidades do subcentro são lotes vagos ou estabelecimentos fechados/para aluguel.



Mapa 5: Subcentro São Jorge e atividades terciárias
Fonte: SOUZA (2009)

Já no setor Leste de Uberlândia o único subcentro encontrado está no bairro Santa Mônica. Este bairro surgiu na década de 1960 e seu crescimento está muito ligado à criação da Universidade Federal de Uberlândia. Este bairro é um dos principais de Uberlândia, já que nele se encontram dois dos mais importantes equipamentos urbanos do município: o Centro Administrativo Municipal, que abrange Câmara e Prefeitura Municipal, e o Campus Santa Mônica, que é o campus central da UFU. Por isso, o bairro possui um sistema viário bastante articulado com o restante da cidade, com nove linhas do transporte coletivo urbano. Além disso, ele é o bairro mais populoso da cidade, com 33.773 habitantes.

Com relação às Atividades Centrais, pode-se visualizar que há uma diversidade deste tipo de atividades, mas também há um destaque para os estabelecimentos da categoria vestuário, concentrados principalmente na Avenida Belarmino Pacheco (Mapa 6). A rede bancária do subcentro Santa Mônica apresenta um caso particular. Nas ruas do subcentro são encontradas apenas duas agências bancárias (Bradesco e Sicoob), porém, há também postos de atendimento de outros bancos dentro da UFU e da PMU. Na Universidade existem dois destes postos, um do Banco do Brasil e outro do Banco Real. Já na Prefeitura são três postos: CEF, Itaú e Banco do Brasil. Isto ajuda a fortalecer a estrutura comercial deste subcentro, razão pela qual tanto a UFU quanto a PMU foram incluídas na delimitação do subcentro.

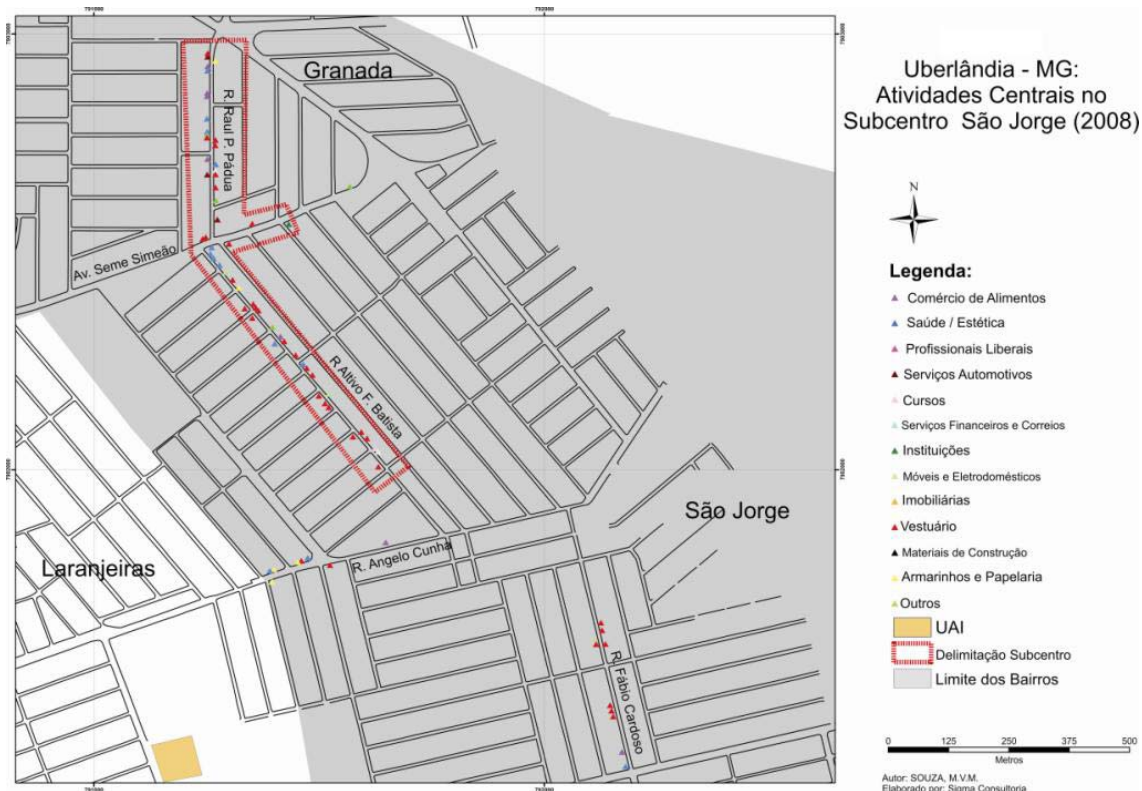


Mapa 6: Atividades Terciárias do Subcentro Santa Mônica
Fonte: SOUZA (2009)

A rede de filiais do Santa Mônica possui dez estabelecimentos. É um número ainda pequeno se forem consideradas a quantidade de estabelecimentos terciários, a área do subcentro e a importância do bairro para a cidade. Neste número não foram incluídas as agências bancárias que estão dentro da UFU e da PMU.

Entre os subcentros analisados, o Santa Mônica é aquele que possui a maior área, abrangendo quatro vias paralelas, diferentemente de outros como o Luizote de Freitas, que possui apenas uma via. Os equipamentos presentes neste bairro tornaram possível a existência de uma atividade terciária numerosa e diversificada. Entre estes equipamentos estão a PMU, a UFU, o Ministério Público e o Ministério do Trabalho.

No caso do setor Norte da cidade, o subcentro está no bairro Roosevelt. Este é o bairro mais populoso do setor, com 25.087 habitantes (PMU). Com sua planta urbana inspirada em Paris, este bairro começou a se estruturar no final dos anos 1940. Com relação à estrutura comercial do bairro, foi possível verificar que ela se concentra em três vias: Avenida João Bernardes de Souza, Avenida Ordália Carneiro Oliveira e Avenida Cesário Crosara. Inicialmente, havia a ideia de que a atividade terciária estaria concentrada nas vias radiais, que estruturam o bairro. Porém, nos levantamentos de campo foi possível perceber que isto não ocorre, estando estas atividades concentradas nas vias supracitadas (Mapa 7).



Mapa 7: Subcentro Roosevelt
Fonte: SOUZA (2009)

Entre os subcentros analisados este é o que possui maior percentual de residências. Foram encontradas 101, correspondentes a 41% do uso do subcentro. Com relação aos Lotes Vagos, foram encontrados apenas 14, equivalentes a 5,7% do uso, e os Estabelecimentos Fechados/Para Aluguel são 18 (7,3% do total). Embora pequeno, ainda há espaço para expansão das atividades terciárias dentro do subcentro.

As Atividades Centrais estão distribuídas por todo o subcentro, mas não há uma categoria que se destaque mais do que as outras, como acontece em outros subcentros. Isso pode ser explicado pelo fato do número de estabelecimentos de Atividades Centrais não ser muito grande. O que se pode destacar no Roosevelt com relação a estas atividades é a sua deficiência no setor financeiro. Recentemente, foi inaugurado um posto de atendimento do Sicoob, sendo a única agência bancária do bairro. A realização de operações financeiras depende das Casas Lotéricas ou de outros bairros, como o Marta Helena, que possui uma agência do Bradesco, e a Área Central.

Por outro lado, mesmo sendo o subcentro com a menor quantidade de estabelecimentos terciários, a rede de filiais do Roosevelt é expressiva. São catorze estabelecimentos deste tipo, o que mostra que este subcentro tem uma importância perante o espaço urbano de Uberlândia, principalmente, por ser um dos bairros mais antigos da cidade e, hoje, o mais populoso do setor Norte.

O subcentro do Roosevelt é um daqueles presentes em Uberlândia que pode crescer ainda mais, para se consolidar como um das principais novas centralidades da

cidade. Esta consolidação pode ocorrer com a expansão das atividades terciárias para outras vias, promovendo uma integração maior dos espaços comerciais do bairro.

Considerações Finais

Durante o século XX foi que a descentralização ganhou destaque nas cidades brasileiras. São Paulo e Rio de Janeiro assistiram ao surgimento de seus primeiros subcentros antes mesmo da década de 1950, momento em que o sistema urbano brasileiro tinha essas cidades como metrópoles nacionais. Na década de 1960 surge outra forma de nova centralidade, os *shopping centers*, mas que tiveram seu período de expansão na década de 1980 (porém esta expansão foi ‘concentrada’, com a maioria dos *shopping centers* na região Sudeste do Brasil). À medida que a descentralização já ocorria nas áreas metropolitanas, às cidades médias começavam a se desenvolver no país, sobretudo após a década de 1970.

Após este período é que Uberlândia passa por um grande crescimento populacional e, conseqüentemente, uma expansão espacial. Porém, isto só vai se refletir como descentralização das atividades terciárias na década de 1990, com a consolidação dos bairros fora da área central, no que diz respeito à infraestrutura básica e ao sistema de transporte coletivo.

Nas metrópoles, os subcentros apresentam uma diversidade de atividades muito grande, que se espalham por vários quarteirões dos bairros em que estão inseridos. No caso das cidades médias, esta nova centralidade caracteriza-se por possuir diferentes formas, desde subcentros alongados, como no caso do Luizote, até subcentros mais nucleares, como o Santa Mônica. O interessante nestas características é que as atividades terciárias não ocupam um quarteirão inteiro, mas somente os lados que estão voltadas para as ruas movimentadas (geralmente as atendidas pelo transporte coletivo). Além disso, nas metrópoles os subcentros apresentam uma rede financeira consolidada, formada por bancos, agências de financiamentos e investimentos. Nas cidades médias percebe-se que esta rede ainda encontra-se concentrada na área central, com a presença de agências bancárias apenas em subcentros mais consolidados e com uma população de maior poder aquisitivo. Mas, outros agentes acabam por cumprir o papel desta rede financeira, como as Casas Lotéricas, os Correios ou mesmo supermercados, lojas de vestuário, que por meio de convênios com bancos realizam algumas operações financeiras mais simples, como o pagamento de boletos.

A descentralização das atividades terciárias foi fundamental para a estruturação do espaço urbano de Uberlândia e ela ainda pode contribuir muito para este processo. Por exemplo, não há nesta cidade uma descentralização do poder, como ocorre nas metrópoles, que criam subprefeituras nos bairros mais importantes de cada setor da cidade, para que o poder público e suas ações estejam mais próximos da população. Em Uberlândia toda a estrutura administrativa está concentrada em um único espaço, no bairro Santa Mônica. Os outros subcentros, pela infraestrutura que possuem, poderiam

receber alguns órgãos da administração pública, descentralizando também estas atividades, já que Uberlândia tem, historicamente, uma taxa elevada de crescimento populacional e a tendência é que ela continue a se expandir. Para isto é necessário que tenha, primeiramente, uma definição pelo Poder Público Municipal do que é subcentro, já que até hoje a PMU não conseguiu achar um critério, eficiente, com metodologias coesas, para definir o que é um subcentro.

Este trabalho não encerra os estudos sobre as novas centralidades nas cidades médias, pelo contrário, ele abre uma possibilidade de debates para que outros estudos venham a ser realizados sobre esta temática que, tradicionalmente, sempre teve suas pesquisas voltadas para os espaços metropolitanos.

Referências

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T; SERRA, R.V. (orgs). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. cap. 1, p. 1-34.

ARANTES, Ákila de Oliveira. **Expansão periférica em Uberlândia**: um estudo de caso dos bairros São Jorge e Laranjeiras. 1997. 80f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1997.

ARAÚJO SOBRINHO, Fernando Luiz. **Produção do espaço e evolução urbana da Área Central de Uberlândia / MG**. 1998. 193f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

ATTUX, Denise Elias. **Revitalização urbana em centros históricos**: estudo de caso do bairro Fundinho. 2001. 198f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

CAMACHO, José Fernando. **Do povoado ao aglomerado**: uma análise sócio-econômica da rede urbana de Uberlândia. 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

DUARTE, Aloísio. A área central da cidade do Rio de Janeiro. In: IBGE. **A área central da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IBGE/Conselho Nacional de Geografia, 1967. 168 p.

DUARTE, Haidine da Silva Barros. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 36 (1), p.53-98, jan./mar, 1974.

MOURA, Gersa Gonçalves. **Imagens e representações da periferia de Uberlândia (MG): um estudo de caso do setor Oeste**. 2003. 287 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2003.

MURPHY, R.E; VANCE, J.E.JR. Delimiting CBD. In: **Economic Geography**, n.30, 1954, p.189-122.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda. **Em busca de uma proposição metodológica para os estudos das cidades médias: reflexões a partir de Uberlândia (MG)**. 2008.365f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA – PMU. **Estimativa populacional de 2007**. Disponível em: <www.uberlandia.mg.gov.br>. Acesso em 18 out. 2008.

_____. Lei complementar nº 432, de 19 de outubro de 2006. Aprova o Plano Diretor do Município de Uberlândia, estabelece os princípios básicos e as diretrizes para sua implantação, revoga a lei complementar nº 078 de 27 de abril de 1994 e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Uberlândia, MG, ano 18, nº 2541, p.1-28.

_____. **Estudo para identificação dos subcentros de Uberlândia**. 2002 [s.n.t].

_____. **Lei complementar nº 245**, de 30 de novembro de 2000. Dispõe sobre o parcelamento e zoneamento do uso e ocupação do solo do município de Uberlândia. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br>>. Acesso em: 15 jul. 2007.

_____. **Lei complementar nº 78**, de 27 de abril de 1994. Dispõe sobre o plano diretor do município de Uberlândia. [s.n.t].

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia: da Cidade Jardim ao Portal do Cerrado**. Imagens e representações do Triângulo Mineiro. 1995. 366f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano. **Cidades Médias e novas centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG)**. 2009. 235f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

_____. **Novas Centralidades nas Cidades Médias: análise do subcentro Santa Mônica, Uberlândia (MG)**. 2008. 92 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 373p.